



OCORRÊNCIA DAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM TECIDOS MOLES EM CRIANÇAS ASSISTIDAS NA CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA DA USC

Carolina Fernandes Ruiz¹; Ítalo Ayrton Oliveira Moraes²; Talita Prado Azulay³; Heitor Albergoni da Silveira⁴; Solange de Oliveira Braga Franzolin⁵; Beatriz Maria Valério Lopes⁶; Luiz Renato Paranhos⁷; Luciana Monti Lima Rivera⁸

¹Centro de Ciências da Saúde/Curso de Odontologia - Universidade do Sagrado Coração - Bauru, SP – carolfrui14@gmail.com

²Centro de Ciências da Saúde/Curso de Odontologia - Universidade do Sagrado Coração - Bauru, SP – italomoraes16@hotmail.com

³Centro de Ciências da Saúde/Curso de Odontologia - Universidade do Sagrado Coração - Bauru, SP – talita-prado@hotmail.com

⁴Centro de Ciências da Saúde/Curso de Odontologia - Universidade do Sagrado Coração - Bauru, SP – heitoralbergoni@hotmail.com

⁵Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - Universidade do Sagrado Coração - Bauru, SP – solange.franzolin@usc.br

⁶Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - Universidade do Sagrado Coração - Bauru, SP – lulima@yahoo.com

⁷Programa de Pós-graduação Periodontia/Faculdade de Odontologia de Araraquara – Unesp - Araraquara, SP – biavlopes@hotmail.com

⁸Curso de Odontologia, Universidade Federal do Sergipe, Campus Lagartos, Brasil – paranhos@ortodontista.com.br

Este estudo teve como objetivo identificar as ocorrências das manifestações bucais em crianças com a finalidade de auxiliar o Cirurgião Dentista, no seu diagnóstico e tratamento, capacitando-o a diferenciá-las das demais patologias. Para identificação das manifestações bucais mais prevalentes, foi feito acompanhamento e registro dos atendimentos realizados na Clínica de Odontopediatria, da Faculdade de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração, no período de setembro de 2014 a junho de 2015. Os dados foram registrados em planilha própria para o levantamento, constando a identificação do paciente e estado geral, tamanho, aspecto e localização da alteração, sintomas, tempo de instalação, tratamento e provável diagnóstico. As manifestações mais importantes foram fotografadas e documentadas. Os resultados foram tabulados e uma análise estatística descritiva realizada apresentando frequência absoluta e relativa. Os resultados mostraram que de 126 crianças atendidas no período do estudo, 17 crianças entre 5 e 12 anos (13,49%) apresentaram algum tipo de alteração bucal, sendo estas: fistulas/abcesso no rebordo gengival (35,29%); gengivite (17,64%); mucocele (11,76%); e as demais alterações como: mucosa mordiscada, queilite angular, freio labial superior pronunciado, pigmentação melânica, língua geográfica e lesão traumática com 5,88%. Concluiu-se que a prevalência encontrada nesta população corrobora com resultados de outros estudos, contribuindo para o aumento de informações e evidências sobre as principais lesões bucais diagnosticadas em crianças (Apoio: CNPq).

Palavras-chave: Lesões dos tecidos moles. Epidemiologia. Criança.